

FRENTE: REDAÇÃO

PROFESSOR: DANIEL VICTOR

ASSUNTO: A RECEITA, A BULA E O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO



Resumo Teórico

A Receita

É um tipo de texto instrucional, injuntivo, que se caracteriza pela apresentação de uma série de procedimentos a serem seguidos. As receitas, em situação real, apresentam certo padrão:

Estrutura

1. Título – identifica o assunto
2. Ingredientes – informa quais os ingredientes devem ser utilizados.
3. Modo de preparo – informa a sequência de ações, para construir a receita.
4. Os verbos devem estar no imperativo.

Observação:

- I. Em situação de vestibular, todas essas etapas devem formar um texto, ou seja, tudo deve ser organizado de maneira coerente, com os respectivos elementos coesivos. Não deve haver listas ou frases soltas;
- II. Por ser apenas uma simulação, a receita também pode ser construída, sem que haja uma separação entre as partes que a compõem.

Exemplo:

RECEITA PARA PASSAR NO VESTIBULAR

A receita para passar no vestibular é uma só: planejar a vida e cumprir, fielmente, o planejamento.

Primeiramente, tenha consciência de que você não é de ferro; de que precisa estudar muito, mas de que também deve reservar um tempo para sua vida pessoal.

Comece construindo uma tabela, dentro de cujas colunas você vai colocar exatamente o que vai fazer, hora a hora, em cada dia da semana. Cuidado: não exagere. Lembre-se de que você precisa fazer muitas outras atividades, além de estudar, como, por exemplo, conversar; ler; assistir a uma novela ou a um filme; ir ao Atlântico; rezar; ficar sozinho; pensar naquela pessoa etc.

Organizada a tabela, reserve um tempo para ler, principalmente jornais e revistas, pois essa atitude, quase sempre, salva você, na hora da prova de Redação. E, por falar em Redação, escreva uma por semana, pelo menos, e mostre-a ao seu professor de laboratório, para os devidos acertos.

Reserve, também, um tempo para as disciplinas nas quais você tem mais dificuldades. Nos dias em que elas serão ministradas, redobre sua atenção e pergunte: pergunte tudo, ao professor. Se possível, peça a ajuda dele, fora do tempo de aula, mesmo sabendo que a vida de um professor é muito corrida. Apesar disso, ele também gosta de ser procurado, porque se sente eleito, por você.

Por fim, siga a sua rotina com afinco, mas, se notar que está cansado, atenda ao pedido do seu corpo e ao da sua mente: descanse; tire uma manhã de domingo para ir à praia, ou ao cinema, ou ao encontro daquela pessoa. Tudo isso fará muito bem ao seu corpo e ao seu coração.

Não se esqueça de resolver o diabo da vírgula: ela é o cão, comendo mariola.

Última observação: não utilize as expressões da oralidade, como as que existem nesta receita: utilize, sempre, o padrão culto da língua.

Prof. Pardal

A Bula

A Bula é um texto descritivo-injuntivo, que tem como finalidade apresentar um medicamento e as formas como ele deve ser utilizado.

Em contexto de vestibular, esse gênero pode ser cobrado de maneira abstrata, pedindo que o candidato crie um medicamento para uma situação hipotética, como um remédio para acabar com a corrupção.

Estrutura:

1. Nome do remédio
2. Composição
3. Indicação
4. Contraindicação
5. Posologia

O TEXTO PUBLICITÁRIO

O texto publicitário tem por objetivo modificar o comportamento do leitor, do espectador, do consumidor; tenta convencer o público a comprar determinado produto, ou a aderir a uma causa. Os textos procuram “vender” uma ideia, estimulando os leitores a mudarem o comportamento.

Por exemplo, há textos publicitários que visam convencer o leitor a parar de fumar; a conservar o patrimônio cultural de uma cidade; a usar adequadamente o transporte público; a comprar um objeto, um carro etc.

Para conquistar o consumidor, o texto publicitário apela para o desejo e para a fantasia das pessoas. (Um famoso cosmético francês disse que, nos laboratórios de sua indústria, faziam-se cosméticos; nas suas lojas, vendiam-se ilusões). É, pois, um tipo de texto argumentativo, construído para persuadir e seduzir o interlocutor. Para tanto, utiliza-se, na maioria das vezes, tanto da linguagem verbal, quanto da linguagem visual, que apontam para as eventuais vantagens no consumo de determinado produto. A linguagem utilizada pode variar de acordo com o público alvo, mas é quase sempre direta, clara e acessível, mas de forte apelo sensorial. Pode ser marcada pelos trocadilhos, pelos jogos de palavras, pelas metáforas, pela ambiguidade. Em vestibular, no entanto, o uso padrão da língua é obrigatório.

Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/ingles/ult1703u33.jhtm>>. (Adaptado)
Disponível em: <<http://br.answers.yahoo.com/question>>

Estrutura:

1. **Título** (normalmente é um *slogan*)
2. **Introdução:** faz-se logo um apelo ao consumidor.
3. **Parágrafos** seguintes: destacam-se as qualidades do produto.
4. **Conclusão:** reafirma-se a necessidade de o leitor/consumidor mudar de atitude.

Leia alguns dos *slogans* que se tornaram conhecidos:

- I. Se é Bayer é bom. (Bayer);
- II. Não esqueça da minha Caloi! (Bicicletas Caloi);
- III. Tem 1001 utilidades. (Bombril);
- IV. Legítimas, só Havaianas. (Sandálias Havaianas).

Exemplo:

VENDE-SE CORAÇÃO

Se você está sozinha, sem namorado; andando de bar em bar, tentando esquecer o canalha que tanto fez você sofrer, então, está na hora de mudar: adquira um coração novo, zerado, sem nenhuma marca de sofrimento ou de angústia. O nosso bazar tem aquilo de que você precisa: encontrar o par perfeito, a sua cara-metade, com quem você possa passar o resto dos seus dias, tranquila.

Somos especialistas em descobrir pares e, principalmente, em tranquilizar coraçõezinhos agoniados que nem o seu. Nosso Bazar de Sentimentos sabe disso muito bem, porque nossos profissionais estudaram e pesquisaram, profunda e sentimentalmente, as leis da Física Quântica: o “princípio da incerteza”, de Heisenberg, para nós, não existe,

porque não existem forças aleatórias, nem universos tão caóticos que possam separar duas pessoas que querem ficar juntas. É lógico que essa lei não existe em canto nenhum do mundo, mas nós a criamos e nela acreditamos, piamente, para resolver todos os seus problemas sentimentais.

A incógnita dessa equação está exatamente aqui: nem sempre as duas pessoas querem isso, ou seja, normalmente, uma delas pula a cerca, cai fora, ou por ter encontrado outra, ou por chifre, mesmo. A ordem dos fatores não altera o produto. Com o nosso bazar, porém, tudo isso muda, porque o nosso princípio é o da certeza absoluta de que há um filho da mãe, na Terra, nem que seja nos Cafundós do Judas, esperando por você, e somente nós sabemos onde ele está.

Portanto, não perca mais tempo, consultando a Mãe Joana, ou lendo o horóscopo do dia. Venha nos dar o prazer da sua visita. Aqui, mostraremos tudo o que sabemos sobre pares ordenados e abriremos várias cortinas, cujas paisagens colorirão seu angustiado e injustiçado coração.

Professor Pardal

Observação: Não use, em sua redação, as expressões da oralidade, como as que foram utilizadas nesse texto.



Exercícios

01. (Unicamp) Em ensaio publicado em 2002, Nicolau Sevcenko discorre sobre a repercussão da obra de Euclides da Cunha no pensamento político nacional.

“Acima de tudo Euclides exaltava o papel crucial do agenciamento histórico da população brasileira. Sua maior aposta para o futuro do país era a educação em massa das camadas subalternas, qualificando as gentes para assumir em suas próprias mãos seu destino e o do Brasil. Por isso se viu em conflito direto com as autoridades republicanas, da mesma forma como outrora lutara contra os tiranetes da Monarquia. Nunca haveria democracia digna desse nome enquanto prevalecesse o ambiente mesquinho e corrupto da ‘república dos mediócras’ (...). Gente incapaz e indisposta a romper com as mazelas deixadas pelo latifúndio, pela escravidão e pela exploração predatória da terra e do povo. (...) Euclides expôs a mistificação republicana de uma ‘ordem’ excludente e um ‘progresso’ comprometido com o legado mais abominável do passado. Sua morte precoce foi um alívio para os césares. A história, porém, orgulhosa de quem a resgatou, não deixa que sua voz se cale.”

Nicolau Sevcenko, *O outono dos césares e a primavera da história*.
Revista da USP, São Paulo, n. 54, p. 30-37, jun-ago 2002.

- A) No último período do texto, há uma ocorrência do conectivo “porém”. Que argumentos do texto são articulados por esse conectivo?
- B) Apresente o argumento que embasa a posição atribuída a Euclides da Cunha em relação ao lema da Bandeira Nacional.

02. (PUC-RJ)

De acordo com as épocas históricas, ideias filosóficas e conquistas científicas, os valores éticos sofrem modificações. As situações práticas necessitam de diretrizes efetivas que determinam o caminho a ser seguido.

Os códigos, as normas, os princípios, as tradições são critérios que se propõem a dirigir a ação humana.

À medida que avança o conhecimento humano sobre o próprio viver e tudo aquilo que sobre ele interfere, também aumenta a capacidade humana de intervir sobre a vida individual, coletiva e planetária e, portanto, maior é a necessidade de formas de controle social e ético sobre os produtos e as atividades da ciência, ou seja, sobre tudo o que se pratica em nome da ciência e de seus desdobramentos tecnológicos.

Embora possamos nos reportar à história da Antiguidade, tomando o exemplo do juramento hipocrático (Hipócrates é considerado o pai da Medicina e foi quem introduziu as bases do juramento médico), é a partir do início do século XX que algumas regulamentações de experimentos científicos começam a surgir em iniciativas de países isolados (EUA, 1900; Prússia, 1901; Alemanha, 1931). Somente quando as atrocidades cometidas na Segunda Grande Guerra em campos de concentração nazistas se tornaram públicas, é que a humanidade se defrontou, de forma drástica, com o lado “terrível” da ciência.

Deste confronto foi gerado o Código de Nuremberg, em 1947, considerado o grande marco em termos de movimento para manter a prática científica sob um controle ético e de definição dos pilares desta ética na pesquisa em humanos. Sob os pilares da “utilidade”, “inocuidade” e “autodeterminação do participante”, buscou-se coibir toda forma de abuso e crueldade, toda finalidade política ou eugênica, preservando os interesses da pessoa sobre os da ciência.

Texto modificado de PADILHA, M. I. C. S., RAMOS, F. R. S., BORENSTEIN, M. S., MARTINS, C. R. *A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa*. Revista *Texto & Contexto Enfermagem*, 2005 Jan-Mar, 14(1). UFSC. p. 97-98. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n1/a13v14n1.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

- A) Quanto ao texto, explicita a que se refere:
- o pronome possessivo “seus” no 3º parágrafo;
 - o substantivo “confronto” no último parágrafo.
- B) Tendo em vista a tessitura textual, explique a relevância das informações apresentadas entre parênteses no 4º parágrafo do texto.

- Texto para a próxima questão.

ÚLTIMO TREM DA CANTAREIRA

Estrada de ferro que ligava o centro da cidade à zona norte foi desativada em 1964.

O saudoso “trenzinho da Cantareira”, como era carinhosamente chamado pelos paulistanos, fez sua última viagem há 50 anos, conforme noticiou, na época, o jornal *O Estado*.

Cantareira já não tem trem.

O último trem da Cantareira saiu ontem à noite da Estação do Areal, em consequência da extinção do ramal por ato do governador do Estado. A supressão da linha foi determinada pelas obras de construção da ponte “Cruzeiro do Sul” – sobre o rio Tietê, e pela situação deficitária da Estrada. Depois da retirada dos trilhos, o leito do ramal deverá ser pavimentado e transformado em avenida.

O Estado de S. Paulo, 11/11/1964.

Eternizada pelo samba “Trem das Onze”, de Adoniran Barbosa (embora não havia trem nesse horário), a estrada de ferro conhecida como Tramway foi inaugurada em 1893 com a presença de autoridades e convidados ilustres.

O Estado de S. Paulo, 14/07/2014. Adaptado.

03. (FGV) No texto de 1964, ocorre um trocadilho e, no de 2014, um erro gramatical.

- Reescreva a frase que contém o trocadilho, de tal forma que ele seja eliminado, fazendo as modificações necessárias.
- Reescreva, de forma correta, o trecho que contém o erro gramatical.

- Texto para a próxima questão.

ÉTICA

A palavra “ética” vem do grego *ethos*, tal como “moral” vem do latim *mores*. Sintomaticamente, tanto *ethos* como *mores* significam costumes.

De acordo com essa significação original, as normas de conduta e a definição do que era certo e do que era errado eram impostas aos indivíduos pela comunidade, e os indivíduos as aceitavam (tendiam a concordar com o castigo, quando as infringiam).

Desse modo, podemos dizer que, num tempo muito antigo, os seres humanos já conheciam valores. E podemos dizer mais: esses valores, embutidos nas normas de conduta, eram inculcados nos indivíduos pelo grupo. A comunidade precedia a individualidade.

Posteriormente, quando se desenvolveu a atividade mercantil, o comércio exigia a ampliação do espaço para a autonomia individual (o comerciante precisava de espaço para se deslocar para o lugar certo na hora exata em que podia comprar barato e vender caro, a fim de ser bem sucedido, por sua livre iniciativa pessoal).

Os indivíduos mais autônomos passaram a se defrontar com situações nas quais não podiam se limitar a obedecer às normas prefixadas pela comunidade e essas normas começaram a perder o vigor. Os indivíduos passaram a enfrentar o desafio de decidir por conta própria o que era certo e o que era errado.

Por mais autônomos que se tornem, entretanto, os indivíduos não podem subsistir sozinhos, precisam da sociedade para sobreviver ao nascer, para crescer, para assimilar uma linguagem. A dimensão social nas pessoas é ineliminável.

Por isso, ao tentarem justificar suas escolhas, ao tentarem esclarecer os fundamentos de sua preferência, ao tentarem hierarquizar seus valores, os indivíduos são levados a formular princípios que devem valer tanto para eles como para os outros. Quer dizer: são levados a elaborar uma ética (uma pauta de conduta) que só pode ser proposta seriamente aos outros (à sociedade) se puder se basear naquilo que cada indivíduo tem de universal.

Toda pessoa é um indivíduo singular, com desejos e interesses particulares, mas é também – potencialmente – um representante da humanidade (Kant). Coexistem dentro de cada um de nós, segundo Kant, o representante da humanidade e o indivíduo sempre particular. Por isso, o ser humano é “social-insociável”.

Texto modificado de KONDER, Leandro. *Ética*. In: YUNES, Eliana & BINGEMER, M. Clara Lucchetti. *Virtudes*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2001. pp. 86-87.

04. (PUC-RJ)

- A) Conservando o sentido original, reescreva a frase abaixo, atendendo ao início proposto em cada item.
- “Toda pessoa é um indivíduo singular, com desejos e interesses particulares, mas é também – potencialmente – um representante da humanidade.”
- I) Apesar de
II) Embora
- B) Comente as mudanças estruturais e semânticas decorrentes do emprego das preposições nas frases abaixo.
- “Consciência e responsabilidade são condições indispensáveis da vida ética”.
- “Consciência e responsabilidade são condições indispensáveis à vida ética”.

05. (Fuvest) Avalie a redação das seguintes frases:

- I. O futebol conquistou um papel na sociedade tanto culturalmente como econômico e político;
 - II. Os clubes buscam a expansão do número de associados bem como reduzir gastos com publicidade;
 - III. Doravante tais fatos, fica claro que o futebol exerce uma grande influência no cotidiano do brasileiro;
 - IV. O técnico declarou aos jornalistas que, para o próximo jogo, ele tem uma carta na manga do colete.
- A) Reescreva as frases I e II, corrigindo a falta de paralelismo nelas presente.
- B) Reescreva as frases III e IV, eliminando a inadequação vocabular que elas apresentam.

06. (Fuvest) Leia as seguintes manchetes.

Grupo I
Esperada, na Câmara, a mensagem pedindo a decretação do estado de guerra <i>Jornal do Brasil, 07 de outubro de 1937.</i>
Encerrou seus trabalhos a Conferência de Paris <i>Folha da Manhã, 16 de julho de 1947.</i>
Causaram viva apreensão nos E.U.A. os discos voadores <i>Folha da Manhã, 30 de julho de 1952.</i>
Grupo II
Quase metade dos médicos receita o que indústria quer <i>Folha de S. Paulo, 31 de maio de 2010.</i>
Novo terminal de Cumbica atenderá 19 milhões ao ano <i>Folha de S. Paulo, 26 de junho de 2011.</i>
MEC divulga hoje resultados do Enem por escolas <i>Zero Hora, 22 de novembro de 2012.</i>

- A) Cada um dos grupos de manchetes acima reproduzidos, por ter sido escrito em épocas diferentes, caracteriza-se pelo uso reiterado de determinados recursos linguísticos. Indique um recurso linguístico que caracteriza as manchetes de cada um desses grupos.
- B) Manchetes jornalísticas costumam suprimir vírgulas. Transcreva a última manchete de cada grupo, acrescentando vírgulas onde forem cabíveis, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

07. (Unicamp) Millôr Fernandes foi dramaturgo, jornalista, humorista e autor de frases que se tornaram célebres. Em uma delas, lê-se:

Por quê? É filosofia. Porque é pretensão.

- A) Explique a diferença no funcionamento linguístico da expressão “porque” indicada nas duas formas de grafá-la.
- B) Explique o sentido do segundo enunciado do texto (**Porque** é pretensão), levando em consideração a forma como ele se contrapõe ao primeiro enunciado. Considere em sua resposta **apenas** o sentido atribuído à palavra **pretensão** que se encontra abaixo.

pretensão: vaidade exagerada, presunção.

08. (ITA) Considere o texto a seguir.

VOCÊ SE ENCONTRA DENTRO DE UM PARQUE NACIONAL, POR ISSO EVITE:

– FAZER – fogo e fogueiras; barulho, buzinar e som alto; não saia das trilhas ou dos pontos de visitação; pichar, escrever, riscar, danificar im oveis, placas, pedras e árvores; lavar utensílios e roupas nos rios.

Folheto do Parque Nacional de Itatiaia

- A) Identifique a inadequação sintática.
- B) Rescreva o texto, eliminando tal inadequação. Faça as modificações necessárias.

09. (IFSP) Atendendo à norma-padrão, reescreva o período a seguir, substituindo as lacunas por uma das palavras que está entre parênteses e justifique. Só para dar um exemplo: _____ (existe/existem) países em que o escritor é um profissional reconhecido pelas leis, que _____ (o/lhe) amparam. Na Inglaterra, as editoras _____ (tem/têm) que mandar um livro para cada biblioteca do país, quando ele é publicado.

10. (UEG) Leia a tira para responder aos itens abaixo.

HAGAR, O HORRÍVEL



Reprodução/UEG

DICK BROWER



- A) Explique o uso do “porque” no primeiro quadrinho.
B) Qual é a relação estabelecida entre trabalho e remuneração nos diálogos entre as personagens?

11. (UFMG) Leia estes cartazes:



Mostra “Menas: o certo do errado, errado do certo”, realizada no Museu de Língua Portuguesa, em 2010, com o objetivo de valorizar a linguagem popular. Disponível em: <<http://noticias.r7.com>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

- A) Explique, do ponto de vista da gramática normativa, o problema que ocorre na frase apresentada em cada um desses cartazes.
B) Reescreva a frase apresentada em cada um desses cartazes, de modo a adequá-la às regras do português padrão.

12. (Unicamp) A propaganda a seguir explora a expressão idiomática “não leve gato por lebre” para construir a imagem de seu produto:

**NÃO LEVE GATO POR LEBRE
SÓ BOM BRIL É BOM BRIL**

- A) Explique a expressão idiomática por meio de duas paráfrases.
B) Mostre como a dupla ocorrência de BOM BRIL no *slogan* “SÓ BOM BRIL É BOM BRIL”, aliada à expressão idiomática, constrói a imagem do produto anunciado.

13. (Fuvest) Leia o seguinte texto:

Um músico ambulante toca sua sanfonia no viaduto do Chá, em São Paulo. Chega o “rapa”* e o interrompe:

- Você tem licença?
— Não, senhor.
— Então me acompanhe.
— Sim, senhor. E que música o senhor vai cantar?

***rapa**: carro de prefeitura municipal que conduz fiscais e policiais para apreender mercadorias de vendedores ambulantes não licenciados. Por extensão, o fiscal ou o policial do “rapa”.

- A) Para o efeito de humor dessa anedota, contribui, de maneira decisiva, um dos verbos do texto. De que verbo se trata? Justifique sua resposta.
B) Reescreva o diálogo que compõe o texto, usando o discurso indireto. Comece com: O fiscal do “rapa” perguntou ao músico...

14. (FGV) Considere as frases:

- I. “O rapaz estava chateado, pois chegou à moça e disse que não era mais possível continuar o namoro”;
II. “O rapaz estava chateado, pois chegou a moça e disse que não era mais possível continuar o namoro”.

- A) Que interpretação se pode dar a cada uma das frases, levando em conta as expressões “à moça” e “a moça”?
B) Do ponto de vista sintático, qual a função que exercem as expressões “à moça” e “a moça”?

15. (FGV) Leia os versos de Carlos Drummond de Andrade.

“Os amantes se amam cruelmente
e com se amarem tanto não se veem.
Um se beija no outro, refletido.
Dois amantes que são? Dois inimigos.”

- A) Reescreva os dois versos iniciais, passando-os para a primeira pessoa do plural.
B) Reescreva os dois últimos versos, substituindo “um” por “eu”.

Resoluções

01.

- A) A conjunção coordenativa adversativa “porém” estabelece relação de oposição entre a posição reformista dos republicanos, que discordavam das teses de Euclides da Cunha, e o julgamento histórico que viria a dar razão às críticas do escritor. Segundo o autor, não haveria condições para a instalação da democracia enquanto um sistema alicerçado na exploração do trabalhador do campo e na destruição da terra não fosse erradicado do país: “Gente incapaz e indisposta a romper com as mazelas deixadas pelo latifúndio, pela escravidão e pela exploração predatória da terra e do povo”.

B) Segundo Euclides da Cunha, os termos “ordem” e “progresso” que constituem o lema político do Positivismo, cujos ideais visavam à busca de condições sociais básicas através do respeito aos seres humanos, não eram respeitados pelos republicanos. Na verdade, da mesma forma que o sistema monárquico anterior, a República continuava a mesma prática de exploração do povo, relegando-o à exclusão social ou submetendo-o a meios de sobrevivência indignos.

02.

- A)
- I. O pronome “seus” refere-se à ciência.
 - II. O substantivo “confronto” refere-se ao fato de a humanidade ter se defrontado com o lado “terrível” da ciência.
- B) Elas têm o propósito de explicar e exemplificar termos mencionados anteriormente no texto – o adjetivo “hipocrático” e a expressão “países isolados” respectivamente.

03.

- A) Cantareira já não tem trem. O trocadilho ocorre pela proximidade sonora das palavras “tem” e “trem”. Para eliminá-lo, deve-se substituir o verbo a fim de evitar a proximidade entre essas palavras ou distanciar o verbo (ter) do seu complemento (trem), a saber: Cantareira já não possui mais trem ou Cantareira já não tem mais seu velho trem.
- B) Eternizada pelo samba “Trem das Onze”, de Adoniran Barbosa (embora não havia trem nesse horário) (...) O erro gramatical está na conjugação do verbo haver: embora não **houvesse** trem nesse horário.

04.

- A)
- I. Apesar de toda pessoa ser um indivíduo singular, com desejos e interesses particulares, é também – potencialmente – um representante da humanidade.
 - II. Embora toda pessoa seja um indivíduo singular, com desejos e interesses particulares, é também – potencialmente – um representante da humanidade.
- B) Na primeira frase, a preposição introduz um termo que se encontra ligado ao substantivo “condições”, estabelecendo entre ele e “vida ética” a relação de pertença. Na segunda frase, a preposição introduz o complemento do adjetivo indispensáveis, denotando alvo.

05.

- A)
- I. “O futebol conquistou um papel na sociedade, tanto cultural, quanto econômica e politicamente” ou “O futebol conquistou na sociedade um papel cultural, econômico e político.”
 - II. “Os clubes buscam a expansão do número de associados bem como a redução dos gastos com publicidade” ou “Os clubes buscam expandir o número de associados bem como reduzir os gastos com publicidade.”
- B)
- III. Diante de tais fatos, fica claro que o futebol exerce uma grande influência no cotidiano do brasileiro.

06.

- A) As mensagens do Grupo I apresentam inversão de oração, ou seja, os predicados antecedem o sujeito, dando destaque à ação. As do Grupo II, por se apresentarem na ordem direta, enfatizam o agente e não a ação em si.
- B) Segundo a norma-padrão da língua portuguesa, os adjuntos adverbiais intercalados devem ser assinalados por vírgulas. Assim, as manchetes deveriam ser transcritas da seguinte forma: – Causaram viva apreensão, nos E.U.A., os discos voadores (*Folha da Manhã*, 30 de julho de 1952, adaptado) – MEC divulga, hoje, resultados do Enem por escolas (*Zero Hora*, 22 de novembro de 2012, adaptado).

07.

- A) A expressão “por que”, junção da preposição “por” + pronome interrogativo, tem o significado de “por qual razão” ou “por qual motivo” e é usada em perguntas diretas ou indiretas. O termo “porque”, conjunção causal ou explicativa com valor aproximado de “pois”, uma vez que, é usado em respostas.
- B) A expressão “por que”, por ser usada em perguntas, sugere a curiosidade de quem se interessa pela realidade e busca o sentido da existência. Já o termo “porque”, por ser usado em respostas, sugere a vaidade de quem julga ter sempre a verdade.

08. Segundo a norma-padrão, o verbo “esquecer-se” é regido com a preposição “de”. Assim, a reescrita correta seria: Esqueci-me da minha jaqueta.

09. Só para dar um exemplo: existem países em que o escritor é um profissional reconhecido pelas leis, que o amparam. Na Inglaterra, as editoras têm de mandar um livro para cada biblioteca do país, quando ele é publicado.

10.

- A) Trata-se de uma expressão formada pela preposição “por” e o pronome interrogativo “que”, que inicia uma oração interrogativa indireta. Utiliza-se essa expressão quando pode ser substituída por “o motivo”.
- B) O empregado não cumpre suas obrigações porque é mal remunerado ou a remuneração é indicadora da capacidade de realizar as tarefas.

11.

- A) No primeiro quadro, o termo “meio”, em destaque, é inadequado, pois o adjetivo deveria concordar com o substantivo implícito a que se refere (hora) e deveria ser substituído por “meia” para respeitar as regras da gramática normativa. No segundo, o pronome oblíquo “mim” deveria ser substituído por “eu”, pronome pessoal reto, sujeito do verbo “fazer”. No terceiro, a expressão “incluir fora” gera uma contradição, pois “incluir” significa inserir e o advérbio “fora” apresenta noção de exclusão, o que poderia ser evitado com a sua substituição por pode me excluir dessa.
- B) As frases deveriam ser substituídas por: “já é meio-dia e meia”, “isto é para eu fazer” e “pode me excluir dessa”, respectivamente.

12.

- A) Algumas paráfrases (interpretações livres e adaptadas mas que não alteram o conceito original) são possíveis, como: “Não leve o falso, pensando que é o verdadeiro”, “Não troque um produto confiável, por outro que não o é”, “Não compre um produto só pela aparência”.
- B) A primeira ocorrência aponta o produto pelo seu nome próprio, e, através de uma metonímia (marca pelo produto) substitui o substantivo comum “palha de aço”. Na segunda ocorrência destaca-se o produto ao caracterizá-lo como único, ou o melhor entre todos. Associando a expressão idiomática “gato por lebre” ao anúncio específico do produto, deduz-se que “lebre” é BOM BRIL e todos os outros produtos similares são “gato”.

13.

- A) A polissemia do verbo acompanhar instaura o humor da anedota, pois o ambulante que tocava sanfona depreende que a ordem “Então me acompanhe” se refere à execução de um tema musical que deveria acompanhar o canto do policial e não ao sentido mais provável: ir junto.
- B) O fiscal do “rapa” perguntou ao músico se ele tinha licença ao que ele respondeu que não. O policial, então, ordenou-lhe que o acompanhasse. O ambulante respondeu afirmativamente e perguntou-lhe que música iria cantar.

14.

- A) Da primeira frase, entende-se que o autor da declaração foi o rapaz, da segunda, entende-se que foi a moça a autora da declaração.
- B) Na primeira frase, “à moça” funciona como adjunto adverbial do verbo “chegou”, indicando a quem se dirigia o rapaz. Na segunda, “a moça” tem a função de sujeito do mesmo verbo.

15.

- A) “Nós, os amantes, nos amamos cruelmente / e, como nos amarmos tanto, não nos vemos.”
- B) “Eu me beijo no outro, refletido. / Dois amantes que somos? Dois inimigos.”